

COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE MONILÓFITAS E LICÓFITAS EM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA DE TERRAS BAIXAS (IGARASSU, PERNAMBUCO, BRASIL).

Priscilla dos Santos Dantas¹; Iva Carneiro Leão Barros²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais - CCB – UFPE; E-mail: priscilladantas93@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Depto de Botânica –CCB –UFPE. E-mail:ivaclb@gmail.com.

Sumário: A florística é uma ferramenta necessária para o conhecimento e conservação da flora, uma vez que através das ações antrópicas, muitas espécies acabam extintas antes mesmo de serem registradas. Deste modo, o presente estudo realizou o levantamento florístico do fragmento florestal conhecido como Mata dos Macacos, localizado na Usina São José, no município de Igarassu, Pernambuco. Foram identificadas 21 espécies de monilófitas, distribuídas em 11 famílias e 15 gêneros, nenhum exemplar do filo Licophyta foi encontrado. Todos os indivíduos ocorreram no interior do fragmento, sobretudo, em locais com elevada disponibilidade hídrica. Os resultados ressaltam a importância da preservação dos remanescentes florestais, uma vez que a riqueza de espécies encontradas reflete no estado de conservação da área estudada.

Palavras-chave: Floresta Atlântica; florística; inventário; monilófitas.

INTRODUÇÃO

As Monilófitas e as Licófitas constituem grupos vegetais caracterizados principalmente pela presença de vasos condutores (xilema e floema) e reprodução através de esporos (Smith et al., 2006). Esses vegetais são importantes na manutenção da umidade no interior florestal, auxiliando no equilíbrio ecológico do ambiente, uma vez que favorecem o desenvolvimento da microfauna e microflora (Smith 1972), podendo atuar também, como indicadoras de tipos de solos e de ambientes perturbados (Tuomisto & Poulsen 1996).

No Brasil ocorrem cerca de 1.153 espécies de Monilófitas e 123 de Licófitas, principalmente no domínio da Floresta Atlântica (Prado & Sylvestre, 2010). Em Pernambuco, Nordeste Brasileiro, é estimada a ocorrência de 260 espécies de Monilófitas e Licófitas, das quais cerca de 80% crescem em áreas de Floresta Atlântica (Barros et al. dados não publicados). Esse domínio fitogeográfico apresenta condições ideais para a sobrevivência dessas espécies, como a umidade e o sombreamento, indispensáveis para o ciclo de vida desses vegetais (Xavier & Barros, 2005).

Apesar de sua importância, a Floresta Atlântica vem sendo degradada, tornando-se um dos cinco *Hotspots* mais importantes para a conservação da natureza (Myers et al., 2000). O processo de devastação contínua que vem sendo observado nos remanescentes da Floresta Atlântica Nordeste merece especial atenção e medidas urgentes são necessárias a fim de se preservar o que ainda resta da biodiversidade local. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo estudar a Composição e a Riqueza de Monilófitas e Licófitas em um fragmento de Floresta Atlântica de Terras Baixas no Nordeste do Brasil, contribuindo para o conhecimento florístico e ecológico desses grupos vegetais nesta área altamente impactada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em um fragmento de Floresta Atlântica conhecido localmente como Mata dos Macacos (07°47'10"S, 35°00'38"W, alt. 25-110 m) que está localizado na Usina São José, no município de Igarassu, litoral norte de Pernambuco, a cerca de 40 km de Recife. A área possui cerca de 210 ha, de vegetação não contígua do tipo Estacional Semidecidual de Terras Baixas. O clima caracteriza-se como quente e úmido (As'), com estação chuvosa entre março a agosto, a pluviosidade média anual é de 1594 mm e a temperatura média anual de 24.9°C. O solo é predominantemente do tipo arenoso. Foram realizadas quatro excursões ao local de estudo para observação e coleta das espécies. O levantamento florístico, foi realizado através de caminhadas sistematizadas ao longo de ambientes preferenciais de ocorrência dos grupos estudados. Para identificação do material florístico foram utilizadas bibliografias especializadas e consultas a especialistas. Após a identificação, o material foi depositado no Herbário Prof. Geraldo Mariz (UFP) da Universidade Federal de Pernambuco.

RESULTADOS

Ao todo foram identificados 21 táxons, sendo 81% deles em nível específico e 19% identificados apenas a nível genérico (Tabela 1). Os táxons estão distribuídos em 15 gêneros e 11 famílias, não havendo uma clara distinção de alguma família ou gênero com relação à representatividade específica.

Tabela 1. Lista das espécies de Monilófitas ocorrentes na Mata dos Macacos (Usina São José, Igarassu, Pernambuco, Brasil).

FAMÍLIA/ ESPÉCIE	ASPECTOS ECOLÓGICOS	
	HABITO	DOMÍNIOS FITOGEográficos
Blechnaceae		
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	Terrícola	CE; MA
<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.	Terrícola	AM; CE; MA
<i>Salpichlaena volubilis</i> (Kaulf.) J.Sm.	Terrícola	AM; CE; MA
Cyatheaceae		
<i>Cyathea microdonta</i> Desv.	Terrícola	AM; CE; MA
<i>Cyathea sp1</i>	Terrícola	
<i>Cyathea sp2</i>	Terrícola	
Dennstaedtiaceae		
<i>Pteridium sp.</i>	Terrícola	
Gleicheniaceae		
<i>Gleichenella pectinata</i> (Willd.) Ching.	Terrícola	AM; CE; MA
Hymenophyllaceae		
<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw.	Terrícola	AM; CE; MA
Lindsaeaceae		
<i>Lindsaea divaricata</i> Klotzsch	Terrícola	AM; CE; MA
<i>Lindsaea stricta</i> (Sw.) Dryand.	Terrícola	AM; CAA; CE; MA
Lomariopsidaceae		

<i>Nephrolepis biserrata</i> (Sw.) Schott	Epífita/ Terrícola	AM; CAA; CE; MA; PANT
Lygodiaceae		
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Terrícola	AM; CAA; CE; MA; PANT
<i>Lygodium venustum</i> Sw.	Terrícola	AM; CAA; CE; MA; PANT
Polypodiaceae		
<i>Microgramma</i> sp.	Epífita	
<i>Phlebodium decumanum</i> (Willd.) J.Sm.	Epífita/ Terrícola	AM; CE; MA; PANT
<i>Serpocaulon triseriale</i> (Sw.) A.R.Sm.	Terrícola	AM; CAA; CE; MA; PAM; PANT
Pteridaceae		
<i>Adiantum lucidum</i> (Cav.) Sw.	Terrícola	AM; MA
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm	Epífita	AM; MA
Thelypteridaceae		
<i>Thelypteris longifolia</i> (Desv.) R.M.Tryon	Terrícola	AM; MA
<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston	Terrícola	AM; CE; MA

Domínios Fitogeográficos: AM= Amazônia; CAA=Caatinga; CE= Cerrado; MA= Mata Atlântica; PAM= Pampas; PANT=Pantanal.

DISCUSSÃO

As espécies inventariadas são predominantemente terrícolas, o que é comumente registrado em estudos de Monilófitas e Licófitas do Nordeste Brasileiro, como o de Pirotbom & Barros (2006). Das 17 Monilófitas analisadas a nível específico, todas ocorrem no domínio da Floresta Atlântica (100%), 16 na Amazônia (ca. 94%), 13 no Cerrado (ca. 76%), cinco na Caatinga (ca. 29%), cinco no Pantanal (ca. 29%) e uma nos Pampas (ca. 6%). Este resultado indica que a maioria das espécies inventariadas ocorre em pelo menos dois domínios fitogeográficos, fato que pode estar relacionado com a potencialidade de dispersão por longas distâncias via esporos destas plantas, como mostra Kessler (2010).

A maioria dos táxons registrados são comuns a outros inventários na Floresta Atlântica Nordestina. A espécie *Thelypteris longifolia* (Desv.), ao contrário das demais espécies, não é comum na Floresta Atlântica Nordestina, sua maior área de ocorrência está no Sul e Sudeste do Brasil (Salino & Semir, 2004). Destaca-se que *Nephrolepis biserrata* ocorreu em grandes populações terrestres e epífitas ao longo do fragmento, como observado no trabalho de Santiago & Barros (2003), resultado que deve estar relacionado a mecanismos de propagação vegetativa via rizoma dessa espécie.

Todos os táxons inventariados ocorreram no interior do fragmento, sobretudo, em locais com elevada disponibilidade hídrica, como em solos encharcados e próximos aos córregos existentes. A preferência observada por ambientes de interior florestal tem íntima relação com a tendência que estas espécies têm em se estabelecer em locais sombreados e úmidos das matas, microclimas apropriados para a reprodução sexual destas plantas, que possuem gametas flagelados e fertilização externa (Páuas & Sáez, 2000).

O número de espécies encontradas é comparável ao de outras áreas no Estado, como ao Refúgio Ecológico Charles Darwin (Santiago & Barros 2003), localizado no mesmo município de estudo deste estudo, onde foram registradas 21 espécies. Esta riqueza de

espécies pode ser considerada baixa se comparada a áreas detentoras de maior riqueza no Estado, como a Mata do Estado, com 94 espécies (Silva 2000).

CONCLUSÕES

A flora de Licófitas e Monilófitas no fragmento estudado é baixa, fato que é comum a outros inventários da Floresta Atlântica Nordestina, o que pode ser reflexo das intensas ações antrópicas na região, visto que a riqueza de espécies desse grupo de plantas indica o nível de conservação ambiental da área de estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ por possibilitar a viabilidade deste estudo, aos proprietários da Usina São José, bem como ao senhor Lenilson, guia da área de estudo, à Prof^a Ana Carolina e à Prof^a Iva Carneiro, Lucas Costa, Rafael Farias e Mayara Magna que compõem o Laboratório de Pteridófitas-UFPE.

REFERÊNCIAS

- KESSLER, M. 2010. Biogeography of ferns. In: Mehltreter, K.; Walker, L. R.; Sharpe, J. M. (Eds.). Fern Ecology. Cambridge University Press, New York. p. 22-60.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.; MITTERMEIER, C.; FONSECA, G. & KENT, J. 2000. Biodiversity Hotspots for Conservation priorities. Nature 403: 853-858.
- PAUSAS, J.G. & SÁEZ, L. 2000. Pteridophyterichnessn in the NE Iberian Peninsula: biogeographic patterns. PlantEcology 148: 195-205.
- PIETROBOM, M. R. & BARROS, I. 2006. Associações entre as espécies de pteridófitas em dois fragmentos de Floresta Atlântica do Nordeste brasileiro. Revista Biotemas, 19 (3), setembro de 2006.
- PRADO, J. & SYLVESTRE, L.S. 2010c. As samambaias e licófitas do Brasil. In Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. v. 1, pp. 69-74.
- SALINO, A. & SEMIR, J., 2004. *Thelypteris* subg. *Meniscium* (Thelypteridaceae - Pterophyta) no Estado de São Paulo, Brasil. Rev. bras. Bot. vol.27 no.1 São Paulo Jan./Mar.
- SANTIAGO, A. C. & BARROS, I. 2003. Pteridoflora do Refúgio Ecológico Charles Darwin (Igarassu, Pernambuco, Brasil). Acta Bot. Bras. vol.17 no.4 São Paulo Oct./Dec.
- SILVA, M. R. 2000. Pteridófitas da Mata do Estado, Serra do Mascarenhas, município de São Vicente Férrer, Estado de Pernambuco, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- SMITH, A.R. 1972. Comparison of ferns and flowering plant distributions with some evolutionary interpretations for ferns. Biotropica 4(1): 4-9.
- SMITH, A.R.; PRYER, M.; SCHUETTPELZ E., KORALL, P.; SCHNEIDER, H. & WOLF, P. 2006. A classification for extant ferns. Taxon 55: 705-731.
- TONHASCA Jr., A. 2005. Ecologia e história natural da mata atlântica. Interciência, Rio de Janeiro. Pp 197.
- TUOMISTO, H. & POULSEN, A.D. 1996. Influence of edaphic specialization on pteridophyte distribution in tropical rain forests. JournalofBiogeography 32: 283-293.
- XAVIER, S.R. & BARROS, I. 2005. Pteridoflora e seus aspectos ecológicos ocorrentes no Parque Ecológico João Vasconcelos Sobrinho, Caruaru, PE, Brasil. Acta BotanicaBrasilica 19: 775-781.